

Belaunde Terry: receita do FMI implica risco de recessão mais grave

O presidente peruano, Fernando Belaunde Terry, criticou ontem o Fundo Monetário Internacional (FMI), assinalando que as medidas de austeridade e a política tributária que recomenda "implicam perigo de uma recessão da maior gravidade".

A advertência foi feita no discurso com que Belaunde Terry abriu o vigésimo período de sessões da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), que tem a presença do secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o também peruano Javier Perez de Cuellar.

Nos próximos três dias, os representantes de 39 países da América Latina e de organismos internacionais analisarão o problema da dívida externa latino-americana, calculada em US\$ 360 bilhões, tema predominante da reunião.

A propósito, Perez de Cuellar disse em exposição anterior ao discurso de Belaunde Terry que o problema precisa ter uma solução global. "Cabe perguntar se não chegou o momento de adotar um critério mais global para o problema da dívida, com uma perspectiva a prazo mais longo e optando por soluções baseadas no crescimento e na distribuição mais equitativa, entre os países credores e os devedores, do ônus que tais soluções representam", afirmou o secretário geral da ONU.

FÓRMULA VIÁVEL

Belaunde Terry disse que é preciso encontrar uma fórmula "por meio da qual, paralelamente às medidas de austeridade fiscal, se trace um programa de reativação que, em vez de comprometê-las, as tornem viáveis e frutíferas".

Para tanto, sugeriu que



Fernando Belaunde Terry

os organismos internacionais voltados para o desenvolvimento concedam "empréstimos significativos mas em suaves condições, que sejam flexíveis e tenham a rapidez exigida pelas circunstâncias".

Belaunde Terry disse também que é necessário encontrar "uma fórmula para conciliar a aplicação dos princípios que o FMI recomenda — de austeridade e política tributária — com a imperiosa necessidade de reativar a economia dos países em desenvolvimento, com um critério realista e pragmático".

Acrescentou que "essas medidas implicam, inevitavelmente, o perigo de uma recessão da maior gravidade. Em tais circunstâncias a recuperação só apareceria nos números das contas nacionais. Mas o desemprego e a desnutrição se multiplicariam em proporções alarmantes".

A crítica do presidente peruano foi feita a apenas dois dias da reunião, em Washington, de uma delegação do Peru com a junta do FMI, para negociar um novo acordo com o organismo financeiro internacional.